

dietética no séc. XVI**António Manuel Lopes Andrade**Universidade de Aveiro
Centro de Línguas, Literaturas e Culturas
aandrade@ua.pt**Resumo**

O naturalista Conrad Gesner teve conhecimento do manuscrito do tratado de dietética de Manuel Brudo Lusitano, um cristão-novo que exerceu medicina durante vários anos em Inglaterra, antes de se ter estabelecido primeiro em Veneza e mais tarde em Istambul. O sábio de Zurique apreciou tanto os comentários inspirados em Hipócrates do médico português, que manifestou, desde logo, através de uma carta elogiosa, um enorme interesse em editar o tratado. No entanto, malgrado as excelentes condições oferecidas ao autor, a primeira edição do livro de Brudo acabaria por ser dada à estampa em Veneza, em 1544, ostentando entre os textos preambulares, decerto como estratégia publicitária, a referida carta do médico suíço. Gesner manuseou mais tarde este livro, cuja qualidade lhe mereceu as maiores reservas, pelos inúmeros erros tipográficos de que estava pejado. Por isso, não perdeu de vista a sua intenção de o editar, por considerar o trabalho de Brudo uma obra merecedora de melhor tratamento. Assim, acabou por tomar a seu cargo a segunda edição do livro, dada à estampa em Zurique, em 1555.

É nosso objectivo fazer a contextualização e análise deste episódio no quadro da medicina humanista e da história do livro científico no século XVI.

Palavras-chave: Manuel Brudo Lusitano; Conrad Gesner; Dietética; Humanismo Médico; História do Livro Científico.

Abstract

Conrad Gesner, Zurich's famous naturalist, read with particular interest Manuel Brudo Lusitano manuscript on dietetics. Brudo was a New Christian that practiced medicine in England, for several years, before moving to Venice and later to Istanbul. Gesner enjoyed the Portuguese physician's comments so much that he immediately expressed, through a letter, his interest in editing the manuscript. However, and despite the excellent conditions offered to the author, the first edition of the book was published in Venice in 1544. The previously mentioned letter from the Swiss doctor printed between the preamble texts. On handling the book Gesner expressed concerns about its editorial quality due to the innumerable typographical errors present. Not losing sight of its original idea Gesner was eventually responsible for the book second edition printed in Zurich in 1555.

This study intends to contextualise and analyse this interesting episode within the framework of Medical Humanism and 16th century scientific book publishing.

Keywords: Manuel Brudo Lusitano; Conrad Gesner; Dietetics; Medical Humanism; History of scientific publication

Introdução

Conrad Gesner, o famoso naturalista de Zurique, leu com particular interesse o manuscrito do tratado de dietética de Manuel Brudo Lusitano, um cristão-novo que exerceu medicina durante vários anos em Inglaterra, antes de se ter estabelecido primeiro em Antuérpia e Veneza e mais tarde em Istambul. Apreciou tanto os comentários do médico português que manifestou através de uma carta o seu interesse em editar o manuscrito. No entanto, a primeira edição do livro acabaria por ser dada à estampa por outro editor em Veneza, em 1544, ostentando entre os textos preambulares a referida carta do médico suíço:

Manuel Brudo, *Liber de ratione victus in singulis febribus secundum Hippoc. Brudo Lusitano autore ad Anglos. Venetiis, [apud haeredes Petri Ravani et socios. Mense Aprilis], 1544* (figura 1).

Gesner teve mais tarde conhecimento deste livro, cuja qualidade editorial lhe mereceu as maiores reservas pelos inúmeros erros tipográficos. Ainda assim, não perdeu de vista a sua intenção inicial, acabando por tomar a seu cargo a segunda edição do livro, dada à estampa em Zurique, em 1555, num volume em que reuniu três tratados médicos:

Conrad Gesner (ed.), *Enchiridion rei medicae triplicis. Illius primum quae signa ex pulsibus et urinis diiudicat. Deinde therapeuticae de omni morborum genere curando singillatim. Tertio diaeteticae vel de ratione victus, praesertim in febribus. Tiguri, per Andream Gessnerum F. et Iacobum Gessnerum fratres, 1555* (figura 2).

Este trabalho pretende fazer a contextualização e análise deste interessante episódio no quadro da medicina humanista e da história do livro científico no século XVI.



Fig. 1

Frontispício do tratado de Brudo Lusitano (Veneza, 1544)
[München, Bayerische Staatsbibliothek \(A.gr.b.1540#Beibd.1\)](#)

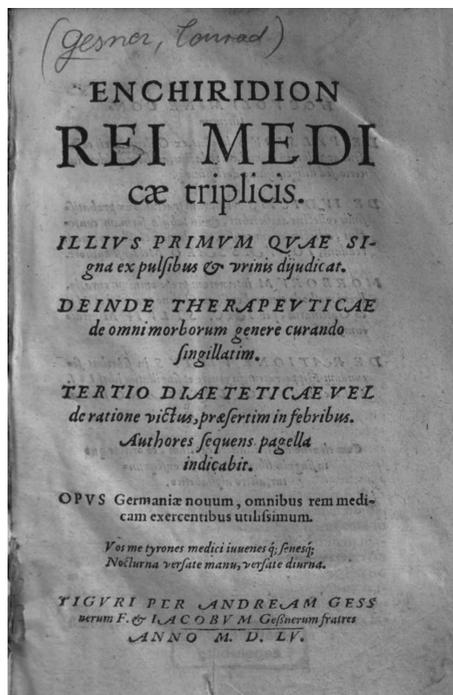


Fig. 2

Frontispício da 1.ª edição de Conrad Gesner (Zurique, 1555)
[Regensburg, Staatliche Bibliothek \(999/Med.379\)](#)

As peripécias da edição do tratado de Manuel Brudo Lusitano

No decurso de uma visita à célebre Feira do Livro de Francoforte, na Primavera de 1543, o naturalista suíço Conrad Gesner (1516-60), acompanhado pelo impressor Christoph Froschauer, encontrou-se com o humanista Arnoldus Peralxylus Arlenius, que então exercia a função de bibliotecário do riquíssimo acervo de Diego Hurtado de Mendoza, embaixador de Carlos V em Veneza (Wellisch, 1975; Serrai, 1990). Este encontro marcaria o início de uma intensa e prolongada colaboração de pendor bibliográfico entre ambos os humanistas, unidos pela paixão comum pelos manuscritos e pelos livros. Em resposta a um convite do próprio Arlenius, Gesner deslocou-se a Veneza nesse mesmo ano de 1543, tendo ficado hospedado durante algum tempo no palácio do ilustre embaixador castelhano, onde teve acesso privilegiado aos seus preciosos códices gregos, como o do *Florilegium* de Estobeu, editado pelo próprio Gesner, e às demais raridades da sua extraordinária biblioteca (Hobson, 1999).

Ora, foi precisamente durante esta estada em Veneza que Conrad Gesner teve um outro encontro marcante, desta vez com um médico cristão-novo conhecido pelo nome de Manuel Brudo ou simplesmente por Brudo Lusitano (Wolf, 1934; Friedenwald, 1939; Roth, 1955-59). O sábio de Zurique encontrou-se pessoalmente com o médico português, que lhe causou, desde logo, uma excelente impressão, tanto pelo trato afável como pela erudição, fama e distinção de que usufruía entre os médicos em Veneza. Brudo Lusitano terá dado a conhecer ao colega suíço o manuscrito de um tratado de dietética que estava a ultimar, no qual manifestava um conhecimento sólido da matéria alicerçado nos autores clássicos, sobretudo Hipócrates e Galeno, sem descurar os árabes e contemporâneos. A dietética (*diaita*) na medicina grega não estava circunscrita apenas à alimentação (comidas e bebidas), mas compreendia também o exercício físico e, por vezes, os banhos e as relações sexuais (Jouanna, 2012: 137-45). Não terá escapado a Gesner a qualidade e a novidade do estudo de Brudo Lusitano sobre o regime a prescrever aos doentes febris, muito bem sustentado no comentário dos textos gregos e, acima de tudo, na larga e diversificada experiência clínica acumulada pelo autor em Portugal, na Inglaterra e na Flandres. De facto, Brudo Lusitano exerceu medicina durante vários anos em Inglaterra e Antuérpia, depois de ter abandonado Portugal em meados da década de trinta, tendo-se depois estabelecido nos primeiros anos da década seguinte em Veneza, onde teve lugar o referido encontro entre os médicos português e suíço.

Gesner apreciou tanto os comentários de Brudo Lusitano, inspirados sobretudo em Hipócrates, que manifestou, pouco depois, através de uma carta escrita de Zurique, o seu vivo interesse em editar o tratado de dietética do médico português. No entanto, malgrado as excelentes condições oferecidas ao autor nessa carta elogiosa, a primeira edição do livro de Brudo acabaria por ser dada à estampa por outrem em Veneza, no mês de Abril de 1544, ostentando à cabeça, decerto como estratégia publicitária, a referida carta do médico suíço, que viu assim malgrado o seu desejo de editar o livro. Gesner desfia na sua carta uma série de garantias e promessas, a fim de conseguir convencer Brudo Lusitano a confiar-lhe a edição do manuscrito do tratado. O editor apresenta em pormenor as suas condições ao autor, como se de um contrato de edição se tratasse, fazendo apelo a todas as qualidades e competências que costumam ser valorizadas no exercício da sua função.

Assim, Gesner prontifica-se a tratar o manuscrito do livro com o maior cuidado, por forma a evitar a ocorrência de gralhas indesejáveis; oferece ao autor o número de exemplares do livro que ele quiser e tudo o mais que ele solicitar; promete que usará tipos e papel de excelente qualidade na feitura do livro; garante que tratará da edição sem demora e que dará início ao trabalho, logo que o médico português lhe enviar o original; dá indicações exactas, a esse respeito, sobre qual a forma mais expedita de o autor lhe fazer chegar às mãos o manuscrito através de mercadores em trânsito de Veneza para Francoforte, o que poderá ser acertado através do impressor veneziano Vincenzo Valgrisi ou do seu amigo Arlenius, o referido bibliotecário de Diego Hurtado de Mendoza; dá garantias em seu nome pessoal e do seu tipógrafo Christoph Froschauer da solidez e da valia da proposta de edição do livro:

“Si librum tuum de ratione victus iam absolvisti, et apud nos eum imprimi placet, dabis huic tabellioni, curabimus summa fide, ac diligentia, ut egregiis characteribus, elegante charta, sine

ullis mendis in publicum exeat, ita ut nunquam poeniteat librum nostro praelo commisisse. Exemplaria quot quot voles tibi dono mittemus, et sine mora aeditionem maturabimus. Et si quid aliud petieris tuo nomine libenter praestabimus. Sin hoc tempore absolutus non est, fac ut saltem intra tres menses ad umbilicum perducatur. Tunc ad nos commode mitti poterit per mercatores, qui Francofordiam petunt, qua de re ex domino Vincentio bibliopola ad signum Erasmi Roterodami certior fieri potest, vel ex domino Arlenio nostro. Haec ad te cum meo tum typographi nostri Christophori Froscoueri nomine scribere volui. Meo quidem, quoniam librum adeo doctum et utilem cito ac bene publicari cupio, quod commodius atque in urbe nostra fieri vix potest. Typographi autem, quoniam ille meis consiliis uti solet, in excudendis libris quos vendibiles fore existimem.” (Manuel Brudo, *Liber de ratione victus*, 1544, fl. *8r-v)

Naturalmente, Gesner assinala, desta forma generosa, o seu interesse em editar o tratado de Brudo Lusitano por entender tratar-se de um livro de uma qualidade inegável, capaz de atrair a atenção do público interessado na matéria e de ser vendável. Malgrado todas as garantias de Gesner, o tratado acabaria por não lhe ser enviado para Zurique, conforme era seu desejo, tendo sido publicado pela primeira vez em 1544, nos prelos venezianos dos herdeiros de Pietro di Ravani e sócios, ostentando no início a referida carta de Gesner. Esta primeira edição do livro revelou-se de péssima qualidade, estando muito longe dos padrões de exigência propostos ao autor pelo médico de Zurique. Bastará referir, para o comprovar, a existência no início do livro de uma extensa errata com três páginas repletas de correções de toda a ordem.

Algum tempo depois, o livro de Brudo chegou às mãos de Gesner, que não terá ficado satisfeito, evidentemente, por ter perdido a oportunidade de o editar e, muito menos, quando viu a sua própria carta publicada como forma de abonação do trabalho e de promoção da sua venda. Ao contrário do que seria lícito supor, mesmo depois deste revés, Gesner não perdeu de vista a sua intenção de editar o livro, por considerar o trabalho do médico português merecedor de melhor tratamento. Assim, acabou por tomar a seu cargo a segunda edição do livro, dada à estampa em Zurique, em 1555, numa obra em que agrupou três tratados de autores distintos sob o título comum de *Enchiridion rei medicae triplicis*. Na carta dedicatória deste volume, endereçada ao médico Achilles Pirmin Gasser (1505-77), Gesner explana pormenorizadamente as razões que o levaram a editar o tratado de Brudo Lusitano, esclarecendo de algum modo as peripécias por que passou, desde o início, todo este processo editorial.

Gesner assinala que a qualidade da primeira edição do tratado de Brudo (1544), ocorrida dez anos antes, lhe mereceu as maiores reservas pelo péssimo trabalho realizado pelos tipógrafos, a tal ponto que não havia página do livro que não estivesse pejada de erros, atinentes não só à ortografia, o que era de somenos, mas também à distinção das proposições através de pontos e vírgulas. O problema assumia uma tal gravidade, acentua o editor, que muitas vezes era quase impossível determinar onde começavam e acabavam as frases. Deste modo, continuava a justificar-se, segundo Gesner, a necessidade de dar cumprimento à sua proposta inicial de edição do tratado, patenteada alguns anos antes na carta dirigida ao autor, tanto mais que ele havia saudado em Veneza o próprio Brudo, tendo tido ocasião de verificar que era um homem muito versado na arte médica, tanto pelo discurso familiar como pelo testemunho abonatório dos restantes médicos:

“Nam Brudi Lusitani libri Venetiis ante anos decem excusi, adeo ab imperitissimis librariis depravati et male tractati erant, ut nulla non pagina multis scateret mendis, non modo qui orthographiam atinente et tolerari facilius possunt, innumeris, sed etiam quod ad sententiarum per punctos et commata distinctionem, ita ut saepissime nec initium nec finis sententiae appareret. Atqui vulgo fertur librum bene distinctum vice commentarii esse. Ego igitur cum superioribus annis libros hos legendos mihi in manus sumpsissem, ut eorum lectione me exercerem atque proficerem, obiter etiam istis vitiis mederi volui, ut typographis aliquando diligentioribus traderem atque hoc eo feci libentius, quod Brudum ipsum Venetiis salutaveram, et hominem cum ex familiari colloquio tum testimonio doctorum rei medicae consultissimum esse cognoveram: et publicandi etiam hos libros author ipsi hortatorque fueram, quod praefixa Venetae aeditioni mea ad se epistola testatus est.” (Conrad Gesner, *Enchiridion rei medicae triplicis*, 1555, fol. *2r-v)

Gesner estava certo na avaliação do interesse editorial do estudo de Brudo Lusitano, porque o tratado alcançaria, de facto, algum sucesso durante o século XVI, tanto através de edição individualizada, à semelhança da *editio princeps* (Veneza, 1544), como em edição conjunta com outras obras, à imagem da edição de Gesner (Zurique, 1555). Assim, no primeiro caso, assinalam-se três edições venezianas em 1544, 1558/1559 e 1578; no segundo, importa referir a edição de Gesner, publicada em Zurique, em 1555 e em 1581 (figura 3), bem como um outro livro contendo também várias obras, mas diferente dos restantes, publicado em Colónia, em 1579 (figura 4):



Fig. 3
 Frontispício da 2.^a edição de Conrad Gesner
 (Zurique, 1581)
 Zentralbibliothek Zürich (cota Md J 550)

Fig. 4
 Frontispício de livro com o tratado de Brudo
 (Colónia, 1579)
 Österreichische Nationalbibliothek (*69.J.233)

Ainda que esteja fora do alcance deste trabalho proceder a um estudo aprofundado do conteúdo do tratado de Brudo Lusitano, convém notar que o livro está dividido em três partes distintas: a primeira trata genericamente do tipo de alimentação (fols. 4r-58r); a segunda, da quantidade e qualidade da alimentação e do número e hora da administração (fols. 58v-100r); na terceira discute-se o regime mais conveniente em cada uma das febres e o que deve ser adoptado segundo a natureza dos sintomas (fols. 100v-163r). O autor fundamenta e enriquece os seus comentários com dados recolhidos directamente da sua rica e diversificada experiência clínica tanto em Portugal e Antuérpia, como sobretudo em Inglaterra sob o reinado de Henrique VIII (a segunda e terceira partes do tratado são dedicadas aos Ingleses), confrontando muitas vezes as teorias e práticas dietéticas dominantes entre os habitantes e os médicos de cada um desses espaços.

A seguir à referida carta de Gesner publicada unicamente na primeira edição do tratado (Veneza, 1544) surge um prefácio do autor, em cujo título Brudo declara orgulhosamente ser filho do médico Dionísio (*Brudi Lusitani Dionysii medici filii de victu febricitantium secundum mentem Hyp. ad Anglos*). A encerrar este texto encontra-se precisamente um interessante

diálogo travado entre estes mesmos dois médicos, pai e filho (*Dionysius medicus et Brudus eius filius interlocutores*). A forma, o sentido e a razão deste diálogo entre pai e filho apenas é compreensível à luz do conhecimento da família Rodrigues-Brudo, nomeadamente sobre quem são realmente estes dois médicos cristãos-novos e sobre o caminho seguido pela família desde Portugal até Veneza (Di Leone Leoni, 2005 e 2011; Andrade, 2014 e 2015). Gesner conclui precisamente a apreciação da obra do médico português, na carta dedicatória da sua edição, afirmando que Brudo Lusitano recebeu o saber da arte médica como herança do pai e do avô, médicos ilustríssimos e de grande erudição em Portugal, tendo dado continuidade a esse legado familiar através do exercício da medicina entre portugueses, ingleses e italianos:

“Accepit ille rei medicae scientiam velut haereditariam a patre et avo doctissimis clarissimisque in Lusitania medicis: eiusdemque usum ipse postea magna cum laude apud Lusitanos, Britannos et Italos exercendo confirmavit.” (Gesner, *Enchiridion rei medicae triplicis*, 1555, fol. *2v)

As peripécias por que passou a edição do tratado de Manuel Brudo evidenciam, naturalmente, a complexidade inerente à edição do livro científico no século XVI, pondo a nu a disputa acesa entre os editores e os tipógrafos pelas obras que eram consideradas mais vendáveis. Conrad Gesner não desistiu perante o revés de não ter conseguido publicar pela primeira vez o tratado do médico português, logrando publicar em 1555 a segunda edição do tratado, revista e emendada de acordo com os seus elevados padrões de qualidade. Naturalmente, Gesner reconhecia interesse à obra e mérito ao seu autor, cujo profundo saber e diversificada experiência clínica, em diversos países europeus, são demonstrados a cada passo no livro. Manuel Brudo é, de facto, herdeiro de uma geração de médicos ilustres de ascendência judaica, cujo percurso e acção dignificaram sobremaneira a arte médica originária da Península Ibérica.

Bibliografia

Andrade, A. M. L., 2015. Ciência, religião e livros na Europa de Quinhentos: a controvérsia da sangria entre Pierre Brissot e Dionísio Brudo. *Cadernos de Estudos Sefarditas*, 14, 85-152.

Andrade, A. M. L., 2014. Dionísio e Amato Lusitano: encontros e desencontros de dois médicos no exílio. In Curado, M., & Pereira, V. S. (eds.), *Judeus Portugueses no Mundo: Medicina e Cultura*. Braga, Edição do Centro de Estudos Lusíadas, Húmus. Pp. 25-37.

Di Leone Leoni, A., 2005. *The Hebrew Portuguese Nations in Antwerp and London at the Time of Charles V and Henry VIII: New Documents and Interpretations*. Jersey City, Ktav.

Di Leone Leoni, A., 2011. *La Nazione Ebraica Spagnola e Portoghese di Ferrara (1492-1559): I suoi rapporti col governo ducale e la popolazione locale ed i suoi legami con le Nazioni Portoghese di Ancona, Pesaro e Venezia*. Tomo I [-II]. A cura di Laura Graziani Secchieri. Firenze, Leo S. Olschki.

Friedenwald, H., 1967. Immortality through Medical Writ of Error. Dionysius: A Portuguese Jewish Court Physician with Notes on Brudus Lusitanus, His Son, and on Pierre Brissot. In Friedenwald, H. *The Jews and Medicine Essays*. Volume II. New York, Ktav. Pp. 460-67 (originalmente publicado em 1939 no *Bulletin of the History of Medicine*, 7, 249-256).

Hobson, A., 1999. *Renaissance Book Collecting: Jean Grolier and Diego Hurtado de Mendoza, Their Books and Bindings*. Cambridge, Cambridge University Press.

Jouanna, J., 2012. *Greek Medicine from Hippocrates to Galen: Selected Papers*. Leiden, Brill.

Leu, U. B., Keller, R., & Weidmann, S., 2008. *Conrad Gesner's Private Library*. Leiden, Brill.

Roth, C., 1955-59. The Middle Period of Anglo-Jewish History (1290-1655) Reconsidered. *Transactions (Jewish Historical Society of England)*, Vol. 19, 1-12.

Serrai, A., 1990. *Conrad Gesner*. A cura di Maria Cochetti (con una bibliografia delle opere allestita da marco Menato). Rome, Bulzoni Editore.

Wellisch, H., 1975. Conrad Gesner: A Bio-Bibliography. *Journal of the Society of the Bibliography of Natural History*, 7, 151-247.

Wolf, L., 1934. *Essays in Jewish History*. London, Jewish Historical Society of England.